

Resumo: Este artigo apresenta um recorte da monografia de graduação intitulada *Da estante para exibição: o papel do bibliotecário na preservação de objetos de museus*, que visa elucidar questões relacionadas aos objetos museológicos do Núcleo de Pesquisa e Documentação (NUPPO), com foco específico nas coleções "Casa de Barro" do autor Abimael Soares da Fonseca. A pesquisa detecta barreiras e realiza um recorte sobre as atividades de preservação e registros artísticos, visando fortalecer as representações marcadas pelo labor artesanal. Utilizando o método de pesquisa qualitativa, busca-se alcançar resultados eficientes e proporcionar alternativas para a descrição do acervo, ademais, contribuir para a manutenção saudável do estado dos artefatos. Além disso, são avaliadas as normas de higienização dos itens, alinhadas às necessidades do núcleo, uma vez que estes espaços desempenham um papel crucial na preservação da originalidade das peças que transmitem o reconhecimento da tradição popular.

Palavras-chave: Abimael Fonseca; Espaços de memória; Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular; Preservação documental.

Abstract: This article presents an excerpt of the undergraduate monograph entitled *From shelf to display: the role of the librarian in the preservation of museum objects*, aimed at elucidating issues related to museum objects at the Research and Documentation Centre (NUPPO), specifically focusing on the "Casa de Barro" collections authored by Abimael Soares da Fonseca. The research identifies barriers and delves into activities related to preservation and artistic records, aiming to strengthen representations marked by artisanal labour. By employing qualitative research methods, the aim is to achieve efficient results and provide alternatives for cataloguing the collection, further contributing to the healthy maintenance of the artifacts. Additionally, hygiene standards for the items are evaluated, aligned with the needs of the centre, as these spaces play a crucial role in preserving the originality of pieces that convey recognition of popular tradition.

Keywords: Abimael Fonseca; Memory spaces; Research and Documentation Centre for Popular Culture; Document Preservation.

1. Bibliotecários em novos territórios: introdução

Entre os séculos XV e XVII, houve uma valorização intensa e crescente interesse pela preservação de obras relevantes, surgindo tratados e manuais que abordavam procedimentos institucionais, métodos de conservação, técnicas de descrição e critérios para determinar autenticidade e proveniência das peças, consolidando uma visão patrimonialista que percebia a produção cultural humana como um precioso "tesouro". Esta visão considerava toda produção intelectual e estética como patrimônio a ser legado a gerações futuras, com arquivos, bibliotecas e museus reconhecidos como instrumentos essenciais ao estudo da literatura, artes, história e ciências e, embora não tenha se estabelecido uma fundamentação

robusta nas áreas de Arquivologia, Biblioteconomia ou Museologia naquele período, a atenção estava voltada aos ricos conhecimentos contidos nas coleções destas instituições.

Os campos recentes da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia têm se desenvolvido com a integração de contribuições acumuladas nas últimas décadas. Em vez de priorizar unicamente as interações entre instituições e público ou a relação deste último com os acervos, emergiram abordagens que valorizam a interação e a mediação, enfatizando a colaboração entre esses atores. Paralelamente, uma reavaliação do conceito tradicional de acervo ou coleção conduziu a reflexões sobre os objetivos primordiais dessas três áreas de estudo.

Diante disto, para esse estudo, exploramos o papel do bibliotecário em espaços de memória, incluindo o Núcleo de Pesquisa e Documentação Popular - NUPPO, situado na Universidade Federal da Paraíba, Brasil, enquanto local essencial de conservação e transmissão do conhecimento. Nosso objetivo é indagar sobre as possíveis contribuições desse profissional, especialmente no contexto das diretrizes de descrição bibliográfica e preventivas, a fim de garantir a integridade dos acervos.

Sendo assim, entendemos que a área da Biblioteconomia é composta por múltiplas atividades que poderão modelar sua atuação em relação à mediação a ser compartilhada, podendo realizar para além de atividades de catalogação, demandas preservacionistas em ambientes documentais e em espaços museológicos com os respectivos artefatos. Destacamos que a sincronização das dinâmicas para a implementação de práticas específicas fomenta uma abordagem ampla, diligente e atual. Esta integração de conhecimentos favorece o reconhecimento por meio do suporte de políticas informacionais de alta qualidade, abrangendo os setores cultural e de pesquisa. Tal sinergia pode, portanto, culminar em uma atuação conjunta mais eficaz.

2. Atuação do bibliotecário em museus: informação, catalogação e o desafio da preservação

Dentro do campo da Ciência da Informação, bibliotecas, arquivos e museus são categorizados como unidades informacionais devido à sua função integral que abarca desde a gênese até a disseminação da informação, administrando tipos diversos de acervos, cada qual com finalidades distintas. A diferenciação primordial entre elas, enquanto entidades de informação reside no tratamento dispensado aos suportes informacionais que gerenciam. Ou seja, no que tange à construção de suas coleções, bibliotecas e museus possuem uma natureza colecionadora, acumulando materiais que progressivamente despertam interesse, conforme delineado por Bellotto (2004). Isso significa que essas instituições selecionam e adquirem ativamente itens para suas coleções, refletindo um esforço deliberado para agregar valor cultural e informativo aos seus acervos. Contrastando com isso, os arquivos em vez de colecionar, preservam o produto documental de atividades rotineiras e decisões administrativas, servindo como um registro autêntico e orgânico da história e das operações das instituições às quais pertencem (BELLOTTO, 2004).

Esta distinção é essencial para entender as metodologias de curadoria e as políticas de gestão de informações empregadas por cada tipo de unidade de informação, moldando como a informação é preservada, organizada e tornada acessível para pesquisa e consulta pública.

Neste contexto, é relevante destacar as atividades de preservação, como fundamentais para proteger a trajetória da cultura de uma comunidade sem comprometer a autenticidade de sua representação. Assim, compreendemos a preservação como um conjunto de práticas meticulosamente elaboradas, focadas em cuidados específicos, que visam garantir a integridade da matéria-prima das obras (DUARTE, 2009).

Dessa forma, podemos entender a conservação como uma atitude consciente do processo do conhecimento em transferir memórias, experiências obtidas para formar uma construção cultural que envolve um objeto. Sendo a preservação assimilada como tudo que possa ser feito para manter suas características, podendo ter classificações artísticas distintas. Sua intenção é de resguardar, avaliando, interpretando, sendo uma forma de validar a representação de sua origem para a longevidade. Mediante isto, será necessário estabelecer normas para o desenvolvimento da preservação, buscando, também, se preocupar com suas fontes históricas para o reconhecimento artístico e material das obras. Assim, posteriormente buscar cientificamente o devido saber para poder aplicar a prática da preservação.

Desta forma, Sousa e Fujita (2013), enfatizam a relevância do tratamento da organização informacional do acervo que permeia entre o conhecimento e a técnica da ordenação dos dados. Logo, podemos mencionar que essas práticas fazem parte da atuação dos bibliotecários, estabelecendo referências informacionais relacionadas ao registro das obras, dentre outras considerações que envolvem as atividades de acesso.

Portanto, a catalogação posiciona-se como um pilar essencial na gestão de acervos, seguindo padrões rigorosos estipulados pelas normativas bibliotecárias com o objetivo de prevenir a perda de registros de itens em coleções. Este processo não somente assegura a preservação e o acesso contínuo ao patrimônio informativo e cultural, mas também destaca a função essencial desenvolvida pelos bibliotecários na estruturação organizada e detalhada das informações, que cobre aspectos desde a autoria até a proveniência das obras. Assim, é indispensável para a eficácia nos procedimentos de localização e recuperação de itens dentro do acervo.

Neste contexto, a compreensão profunda da coleção e a meticulosa construção documental emergem como fundamentais, facilitando o resgate da identificação específica requerida. Através das atividades vitais de catalogação, o bibliotecário pode buscar maneiras inovadoras de organizar os artefatos em qualquer circunstância, evidenciando que a catalogação constitui a espinha dorsal da construção histórica. Esta é uma prática indispensável para as instituições dedicadas à memória, pois não apenas promove a manutenção e a acessibilidade dos itens do acervo, mas também amplia sua divulgação.

Embora o AACR2 (*Anglo-American Cataloguing Rules, 2nd edition*) tenha se estabelecido como uma diretriz de sucesso para a catalogação em bibliotecas, sua aplicabilidade no contexto dos museus é uma questão complexa, principalmente devido à natureza diversa dos itens que compõem as coleções museológicas. Originalmente concebido para documentação textual, com um enfoque particular no livro, o AACR2 contém seções que abordam a descrição de uma variedade de materiais, incluindo partituras musicais, gravações sonoras, filmes e vídeos, assim como objetos tridimensionais e realia.

No entanto, a estrutura do AACR2 trata esses itens variados predominantemente sob a mesma ótica da catalogação de livros, com campos de descrição fixos e pré-definidos, organizados em sequência específica:

1. Área do título e indicação de responsabilidade
2. Área da edição
3. Área dos detalhes específicos do material ou tipo de publicação
4. Área da publicação, distribuição, etc.
5. Área da descrição física
6. Área da série
7. Área das notas
8. Área do número normalizado e das condições de aquisição
9. Itens suplementares
10. Itens constituídos de vários tipos de materiais
11. Fac-símiles, fotocópias e outras reproduções

Tais campos, delineados para acomodar predominantemente publicações textuais, podem ser insuficientes para capturar a totalidade das características intrínsecas a objetos de museus, que frequentemente requerem uma descrição mais detalhada e especializada. Adaptar o AACR2 para catalogar objetos museológicos pode levar a uma descrição menos abrangente e a perda de informações valiosas, dado que muitos detalhes não se encaixam nos parâmetros preestabelecidos para materiais textuais. Isso pode resultar em uma representação descritiva que não atinge o nível de qualidade necessário para refletir adequadamente a complexidade e a singularidade dos itens tridimensionais e iconográficos encontrados em museus

Neste interim, âmbito da gestão documental de museus, identifica-se a catalogação como uma fase que exige maior detalhamento das informações relativas ao item, exigindo um elevado grau de especificidade e minúcia informativa acerca de cada item do acervo. Tal profundidade analítica decorre da imperiosa necessidade de investigação, pois é através dela que se obtém um conjunto de dados descritivos que são importantes para a correta interpretação e documentação dos objetos.

Nesse sentido, o papel do curador é imprescindível, visto que é por meio do seu conhecimento especializado e de uma investigação rigorosa que se coletam os elementos necessários para a compreensiva catalogação de um item. Este processo investigativo pode envolver desde o exame direto do objeto até o recurso a referências bibliográficas, arquivísticas e, quando aplicável, consultas a outros especialistas.

A catalogação, ademais, tem como uma de suas funções primordiais a sistematização espacial dos itens dentro do acervo. Ela transcende a simples listagem de inventário, que registra a presença dos itens, ao classificá-los e agrupá-los com base em atributos similares,

promovendo uma individualização e proporcionando uma orientação lógica que facilita a localização e a consulta dos objetos.

3. Pesquisa aplicada: metodologia de pesquisa para o patrimônio de objetos museológicos

O estudo em questão adota uma abordagem exploratória e descritiva, com o intuito de sondar e delinear as características do objeto de estudo. Este trabalho é ainda caracterizado como um estudo de caso, visto que envolve a observação e documentação de uma intervenção de conservação, sob um determinado acervo. Em termos metodológicos, o estudo se vale de técnicas qualitativas, com o objetivo de entender conceitos, opiniões ou experiências.

No desenvolvimento institucional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), emergiu o Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular, conhecido na contemporaneidade como NUPPO. Este órgão, conforme esclarecido por Carvalho (2021) é composto por processos de pesquisa, aquisição e registro, servindo simultaneamente como uma vitrine para acervos culturais com ênfase em produções regionais. Além de oferecer suporte a pesquisadores e estudantes, o NUPPO concentra-se em investigações que imergem nas tradições locais e celebrações populares, com um olhar atento ao regionalismo. Deste modo, tem como intenção constituir um acervo diversificado que inclui itens de variados tamanhos e formatos, como materiais bibliográficos, audiovisuais, fotográficos, iconográficos e outros, todos sob a tutela do Núcleo de Pesquisa. Notavelmente, a biblioteca e o museu que integram este núcleo estão alojados no térreo do prédio da Reitoria da UFPB, localizado no Campus I no Jardim Cidade Universitária, em João Pessoa.

Cabe ressaltar, entretanto, a lacuna existente na formação especializada para o tratamento e manutenção dos acervos dentro do NUPPO. Os poucos servidores disponíveis, apesar de empenhados, não possuem qualificação especializada para a gestão adequada desses valiosos registros culturais. Essa deficiência ressalta a necessidade de investimentos em formação e contratação de pessoal qualificado, assegurando assim a preservação e a manutenção do patrimônio cultural sob a custódia do Núcleo.

Feita a recente exposição, salientamos que, para este estudo, foram escolhidos os objetos museológicos intitulados “Casas de Barro” elaborados pelo mestre Abimael, sendo a sua matéria-prima o barro cru, com data provável de concepção na década de 1990. O quantitativo selecionado para esta análise perfaz o universo de treze obras que compõem uma coleção de cores diversas e desenhos similares, em forma de miniaturas de casas.

Abimael Soares da Fonseca (1-2-1934 – 26-11-2016), nascido em Campina Grande e residente em João Pessoa, foi um proeminente ceramista brasileiro, conhecido por sua profunda contribuição à arte cerâmica. Iniciando sua carreira em uma olaria familiar, Soares da Fonseca desenvolveu habilidades notáveis na modelagem e queima de barro, eventualmente se tornando referência em sua área. Ele compartilhou seu conhecimento tradicional ao se integrar ao Laboratório de Cerâmica do Departamento de Artes Visuais na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), onde ensinou técnicas ancestrais de cerâmica, preservando práticas culturais de sua linhagem familiar. Desde os dez anos, demonstrou uma aptidão natural para a arte, criando peças de argila com características únicas. Sua

habilidade em construir fornos artesanais para cocção é destacada como uma característica distintiva de seu legado. O impacto de Soares da Fonseca estende-se além da produção artística, focando na revitalização de práticas culturais através da educação e disseminação de conhecimento. Sua obra, documentada por Sá (2021), é vista como uma herança cultural vital para a memória e tradição locais, destacando a importância de transmitir técnicas tradicionais para reavivar a cultura cerâmica. Aposentando-se em 2004, seu trabalho permanece essencial para a perpetuação das artes tradicionais, evidenciando seu papel como mestre em transmitir saberes autênticos e técnicas de queima precisas, necessárias para a produção de cerâmica de alta qualidade.

No âmbito desta pesquisa, a escolha da coleção "Casas de Barro" se destaca por sua capacidade de simbolizar o ato de acolhimento. Assim como a biblioteca oferece um porto seguro para a sabedoria e as narrativas de uma comunidade, as casas de barro remetem ao conceito de abrigo e proteção, ressoando com a ideia de que a cultura e a literatura são um refúgio para a mente e o espírito. A "Casa de Barro", em sua essência material e temática, reflete a função da biblioteca como um espaço de preservação e reflexão cultural, onde o passado é ancorado e o presente é convidado a dialogar com ele.

4. Análise e protocolos para a conservação e preservação da cultura em cerâmica: técnicas de descrição da Biblioteconomia

A primeira análise realizada nas peças tridimensionais, que, dentro de um contexto observacional, são caracterizadas pela composição de dimensões que englobam altura, comprimento e largura, revelou que as peças em questão foram confeccionadas a partir de barro cru. Durante essa análise, foi possível observar manchas de descoloração, o que sugere que os objetos estiveram armazenados em locais com umidade ou entraram em contato com água. Outro fator que possivelmente contribuiu para as lesões nas peças pode estar relacionado ao processo de limpeza, uma vez que a higienização consistia em passar um tecido sobre as superfícies dos objetos.

Dessa forma, ao retomarmos a discussão sobre a composição do barro, é relevante mencionar as observações de Ferreira (1971) acerca das características da argila em seu estado bruto e após a queima. A argila, quando crua, pode ser facilmente dissolvida pela água e, após o processo de queima, torna-se um material rígido, incapaz de absorver líquidos.

Com base nessa análise, é possível inferir que o barro em questão provavelmente não foi submetido ao processo de cocção, embora esse procedimento seja uma prática comum entre o ceramista enfatizado. Além disso, nota-se que as peças em questão aparentemente não foram submetidas à selagem esmaltada, indicando que o autor não aplicou um revestimento de verniz nos objetos.

Segundo Sá (2001), as queimadas representam atividades primárias que envolvem a utilização direta do fogo, devendo ocorrer em temperaturas relativamente baixas, em torno de 600° a 900°C, consideradas ideais para a produção de terracotas. Esses processos de queima podem ser classificados em diferentes tipos, tais como: a cocção em fogo aberto, que envolve o uso de fogueiras, buracos ou fossos; a cocção em forno de estrutura fixa, que inclui fornos com abóbada; e os fornos alternativos, como o forno de papel, alimentados por diversos tipos de combustíveis sólidos, como madeira, carvão e pó de serra. Esses

métodos têm aplicações diversas na construção e no manuseio dos materiais cerâmicos. O tipo de forno mais simples é caracterizado pela presença de abóbada, chaminé e porta.

Conforme mencionado pela autora anteriormente citada, os sistemas elementares de queima são conhecidos desde a pré-História, sendo utilizados por ceramistas de diversas culturas ao redor do mundo, que incorporaram essa tecnologia em suas práticas.

Ainda na concepção de Sá (2016:128), “Quando crua a argila pode ser dissolvida pela água, e depois da queima, transforma-se em material duro que já não amolece com a ação desse elemento, ao contrário passa a retê-lo”. Isto posto, podemos entender que o preparo artesanal da argila tem suas particularidades, pois quando em contato com a água logo facilita sua modelagem, porém, ao passar pela cocção retém água e a matéria-prima se torna rígida. Essas explicações nos auxiliam a compreender como ocorre a transformação do material para modelagem dos artefatos nos passando o conhecimento da elaboração dessa profissão. Ainda, conforme as leituras da autora mencionada, o preparo do barro é laborioso e necessita de tempo para ocorrer sua secagem. Diante disso, é imprescindível ressaltar que, ao observarmos o material ao longo do tempo, podemos identificar vestígios que revelam a composição do barro artesanal, sua durabilidade e sua composição artística, os quais indicam se o barro foi submetido ao processo de queima e se sua composição é natural.

Fig. 1 – Acervo Casa de Barro por Abimael Soares da Fonseca



Fonte: Fotografia de Fabiana Teixeira Dovier (2023).

Continuando a análise em relação aos objetos museológicos mencionados, observou-se que sua pintura é provavelmente composta por tinta aquarela (natural), apresentando diversas cores e características de base aquosa. Diante disso, para compreendermos melhor a coloração dos objetos, adentramos na questão da composição dos pigmentos.

Para Cecchele, Rabel e Moreira (2017:114-115) “a aquarela é uma tinta de secagem rápida que se torna opaca ao secar”. É uma tinta que se desgasta rapidamente fazendo dissipar

suas cores. Assim, possivelmente as peças em análise foram pintadas em aquarelas com o intuito de simbolizar as construções tradicionais de uma determinada comunidade, relembrando vilarejos pitorescos, compondo vivências simples sem intenção de reprodução comercial. Por isso, podemos citar sua construção como manual, artesanal. Contudo, observamos que os objetos estão em bom estado de conservação, porém, um dos itens está com manchas de tinta (procedentes da coloração do telhado), em outras, constam manchas de argila crua em suas pinturas, especificamente nas paredes, além de sujidades decorrentes de poeira em suas extremidades externas, fixando em maior parte na localização dos telhados das casinhas entre os desenhos das telhas.

Tendo a preocupação com a proteção dos artefatos, a conservação preventiva é uma opção viável de aplicação. Mediante uma avaliação geral, o profissional poderá criar procedimentos para adaptar-se à realidade do espaço, no intuito de salvaguardar a cultura, reduzindo perdas e deteriorações dos itens valorados. Seguindo as duas características especiais, sendo elas o valor social, histórico e a conservação, visto que propicia a sua representação (CASSARES, 2000).

De acordo com Ogden (2001), a higienização é a etapa inicial para constituir o cuidado com um acervo, pois através da prevenção pode-se evitar quaisquer danos aos itens. Portanto, a conservação preventiva inclui estabelecer atividades para manter a saúde dos materiais. Para o autor, as propostas relacionadas a conservação e preservação, quando elaboradas e incluídas em atividades tanto em bibliotecas como em museus, contribuem para a gestão da proteção dos acervos. Quando são devidamente realizadas em uma organização preventiva funcional, aplicando as manutenções de forma contínua, será possível fazer uma análise sobre as pontuações importantes a serem levadas em consideração quanto as estruturas, abrangendo cuidados gerais do ambiente e da segurança.

Sendo assim, podemos compreender que a prevenção engloba todos os procedimentos gerenciais, materiais, organizacionais, para pôr em prática a técnica de conservação dos objetos. Por isto, esta pesquisa transita entre essa abordagem no intuito de direcionar o olhar para todas as esferas possíveis que possam auxiliar na problemática específica, zelando o espaço e as obras.

Buscando conceitos de especialistas para entender, também, o valor cultural que está inserido no contexto da tutela do objeto representativo, compreende-se que não seja apenas guardar e sim, cuidar, tendo a consciência da responsabilidade que está nas mãos dos tutores e das instituições sob a missão de proteger estes objetos de memória cuja identidade comunitária está aí inserida, sendo fonte para inspiração do artista propiciando a construção de todo o seu legado.

Diante do exposto, vale pontuar que a construção da identificação informacional e material dos objetos é extremamente relevante para preservar os seus dados e sua materialidade, assim como, também, eternizar sua memória social. Dentro desse contexto, sua identidade e registro proporcionam elementos e informações, ademais revelam aspectos de sua origem histórica. Diante disto, Alberti (2005) nos explica que através das informações obtidas podemos assimilar o percurso e o envolvimento estabelecido entre os indivíduos e a materialidade dos objetos, dados fundamentais para contribuição da análise das coleções. Logo, a investigação biográfica dos itens se faz pertinente desde a chegada da obra em espaços de memória.

Discorrendo sobre a temática, compreendemos que essas etapas levam a especificação informacional de um objeto, sendo necessário indagar seu material, resgatando os vestígios de sua autoria, sua composição, verificando o que possa ser essencial. Segundo Kopytof (2008:92):

Ao fazer a biografia de uma coisa, far-se-iam perguntas similares às que se fazem às pessoas: Quais são, sociologicamente, as possibilidades biográficas inerentes a esse "status", e à época e à cultura, e como se concretizam essas possibilidades? De onde vem a coisa, e quem a fabricou? Qual foi a sua carreira até aqui, e qual é a carreira que as pessoas consideram ideal para esse tipo de coisa? Quais são as "idades" ou as fases da "vida" reconhecidas de uma coisa, e quais são os mercados culturais para elas? Como mudam os usos da coisa conforme ela fica mais velha, e o que lhe acontece quando a sua utilidade chega ao fim?

Contudo, é necessário destacar que o levantamento de dados dos objetos nesta pesquisa visa a elaboração da catalogação, com o intuito de resgatar as referências sobre o acervo das obras selecionadas para este estudo, as quais estão salvaguardadas nos espaços compartilhados com a biblioteca.

Nesse sentido, é relevante mencionar a importância da localização para o resgate da informação original. Descrever os itens, incluindo as entradas autorais, títulos e descrição total do material, é fundamental para sua organização em toda sua especificidade. É preciso pontuar os métodos que devem ser seguidos para a descrição dos suportes físicos, como o tipo de publicação e a descrição física, incluindo os aspectos essenciais para seu reconhecimento. Cada objeto deve ser protocolado de forma específica, inserindo não apenas o título e detalhes originais do material, mas também informações sobre danos, restauração, data de entrada na instituição da biblioteca, saída (se aplicável), número de série, normas de aquisição e identificação da pessoa que formalizou as informações sobre os objetos.

Ademais, segundo Cunha e Cavalcanti (2008:70), “catalogação é um processo de levantamento técnico informacional que colabora no que tange a necessária criação do catálogo dos itens no intuito de complementar informações relacionadas à sua origem e acesso”. Dentro dessa abordagem, iremos transcrever os elementos informacionais para o catálogo citado das obras sob a tutela do NUPPO, levando em consideração o que os autores Cunha e Cavalcanti (2008) ressaltam sobre a importância da inclusão referencial dos artistas, responsáveis pelo conteúdo intelectual, artístico de um documento, ou item. Entretanto, acrescentando o que Ribeiro (2006) explica como notas informacionais úteis que poderão ser incluídas em outras áreas de descrição. Dessa forma, no decorrer do estudo observamos a necessidade da criação de um catálogo das obras referidas para o NUPPO. Assim, buscar reunir informações sobre o objeto para a criação de um catálogo ilustrativo e informacional das obras para a instituição.

Visto o recente exposto, temos como exemplo o documento tridimensional presente na fig. 2 e sua ficha de identificação, elaborada com o objetivo de contemplar os elementos do documento tridimensional em análise.

Fig. 2 – Imagem e Ficha de identificação da coleção Casa de Barro por Abimael Soares da Fonseca



Fonte: Fabiana Teixeira Dovier (2023).

Título: Casa de Barro

Autor: Abimael Soares da Fonseca

Biografia do artista: Ceramista - Natural de Campina Grande - Morou em João Pessoa, 1934-2016. Participou de congressos e do projeto cerâmica do curso de artes (UFPB) - Especialização de fornos artesanais.

Contato: Não consta

Data de aquisição: 10/01/95

Número: 359 (provisório)

Local de aquisição: João Pessoa

Dimensão: Altura 11,5 cm, C. 15 cm, L. 10 cm

Década: 1990

Objeto de coleção: Sim

Colhedor: NUPPO

Descrição do objeto: Uma peça –Casa pintada de branco com portas e janelas cores amarelas, telhado cor marrom.

Material: Barro

Estado de conservação: Bom

Localização do acervo: E11-P4

Notas: -

Responsável: Fabiana Teixeira Dovier

Após a análise documental do objeto, concepção e preenchimento da ficha de descrição, os itens foram deslocados para o Laboratório de Conservação e Restauro da Universidade Federal da Paraíba (LABCOR), seguindo rigorosamente os procedimentos estabelecidos para a manipulação e registro desses objetos. Uma vez no laboratório, cada obra passou por um exame minucioso, uma etapa essencial para identificar e avaliar as condições de conservação de cada peça.

Na análise preliminar, orientada pela supervisão acadêmica, detectou-se uma significativa acumulação de sujeira em áreas específicas da obra. Para remover eficazmente estes resíduos, especificamente nos pontos mais detalhistas como o telhado, utilizou-se trincha de cerdas macias e arredondadas para uma varredura cuidadosa. Este método permitiu a eliminação dos resíduos, culminando na higienização completa da obra.

No decorrer do processo, um passo crucial foi a aplicação de Carboximetilcelulose (CMC) sobre a área do telhado da obra. Essa etapa foi conduzida utilizando técnicas de pincelamento suave e constante, a fim de garantir a cobertura uniforme e adequada do selante. A escolha do uso de CMC, um agente de consolidação reconhecido por suas propriedades estabilizadoras, foi estrategicamente realizada por proporcionar uma proteção adicional contra degradações futuras, mantendo a integridade dos materiais constituintes da obra.

Após o tempo de secagem, assegurou-se que o CMC aderiu eficazmente à superfície dos objetos, criando uma barreira protetora que impede a perda de composição material ou qualquer descoloração adicional. Esse cuidado na aplicação salvaguarda as qualidades físicas e estéticas da peça, bem como preserva sua autenticidade e valor histórico-cultural.

Fig. 3 – Coleção Casa de Barro – higienização/aplicação do CMC



Fonte: Fabiana Teixeira Dovie (2023).

Na sequência, com o objetivo de conservar as casinhas, desenvolvemos uma caixa expositora para os objetos sob nossa tutela. Adotamos uma abordagem prática e econômica, levando em consideração as restrições orçamentárias enfrentadas pelo NUPPO. Nesse sentido, salientamos que o acetato não é o material ideal para tal finalidade. Sua seleção baseou-se na viabilidade financeira e na disponibilidade, considerando que o NUPPO opera frequentemente com recursos financeiros limitados e, muitas vezes, os servidores lotados na unidade acabam arcando com despesas do espaço.

Diante dos pontos destacados, idealizamos a caixa de acondicionamento com proporções superiores às das casas, de modo que estas pudessem ser alojadas em seu interior, conforme fig. 4. Complementamos o *design* interno da caixa com materiais neutros para o revestimento e finalização, buscando minimizar potenciais danos ao objeto. A flexibilidade na manutenção e limpeza da caixa, como a facilidade de remoção da cúpula de acetato e a

possibilidade de limpar ou substituir a base de papel, reflete o compromisso do NUPPO com a preservação dos objetos dentro das limitações orçamentárias existentes.

Esta solução, embora não seja ideal, representa um equilíbrio entre a necessidade de proteção do patrimônio e as realidades financeiras, demonstrando o empenho e a adaptabilidade da equipe em face de desafios econômicos.

Fig. 4 – Caixa expositora para coleção Casas de Barro



Fonte: Fabiana Teixeira Dovier (2023).

Essa escolha pragmática permitiu a criação de caixas expositoras que, embora não ideais, são suficientemente robustas e transparentes, garantindo a visibilidade e a proteção dos objetos sem comprometer significativamente sua conservação. A base de apoio, feita de papel paraná, proporciona a estabilidade necessária, enquanto as fendas circulares na parte superior asseguram uma ventilação adequada, mitigando riscos de deterioração.

Assim, destacamos a importância da colaboração e da criatividade diante das limitações financeiras enfrentadas pelo NUPPO. Essa abordagem prática e adaptável não apenas permitiu a preservação dos objetos sob nossa tutela, mas também ressalta o comprometimento da equipe com a salvaguarda do patrimônio cultural.

5. Considerações finais

Este estudo abordou de forma coesa a relevância da organização e identificação de objetos museológicos seguindo normas estabelecidas para a eficiente recuperação de informações, ressaltando as práticas de gerenciamento discutidas pelos autores envolvidos na pesquisa. Revela-se, assim, a importância do bibliotecário na conservação desses objetos, expandindo seu papel tradicional de zelo e organização do acervo para incluir a exposição de objetos em vitrines, que representam manifestações culturais.

A pesquisa também abordou a necessidade crítica de adotar estratégias eficazes para conservar a coleção "Casa de Barro", mantendo sua autenticidade e integridade. A dificuldade em acessar informações detalhadas levou à adoção de métodos investigativos nos arquivos disponíveis, visando a recuperação das fichas catalográficas e a correta identificação das peças. A falta de um inventário completo e a desconexão entre os objetos físicos e os registros documentais foram desafios observados, junto à ausência de identificação dos responsáveis pelo preenchimento das fichas catalográficas.

Para enfrentar esses desafios, propôs-se a criação de um catálogo ilustrativo com informações biográficas do artista e a catalogação dos itens selecionados, sugerindo a inclusão de dados referentes ao responsável pela catalogação. Além disso, destacou-se a proposta de um protocolo de higienização e um sistema de exposição em vitrines transparentes, visando a preservação e a apresentação adequada do acervo.

A pesquisa ressalta o papel dos bibliotecários em ambientes museológicos, atuando como guardiões do patrimônio cultural e facilitando a transmissão de valores e tradições culturais. A integração entre as práticas bibliotecárias e museológicas contribui significativamente para a gestão e enriquecimento dos acervos culturais. A investigação também aponta para a necessidade de melhorias na gestão e financiamento de espaços culturais como o NUPPO, visando a superação das barreiras informacionais e a sustentabilidade das instituições responsáveis pela preservação da identidade cultural.

Referências bibliográficas

BELLOTTO, Heloísa Liberalli

2004 *Arquivos permanentes: tratamento documental*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

CASSARES, Norma Cianflone

2000 *Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas*. [Em linha]. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2000. [Consult. 24 mar. 2024]. Disponível em: https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas/colecao_como_fazer/cf5.pdf.

CARVALHO, Ediane Toscano Galdino de

2001 *Da invisibilidade à informação: memórias reveladas de objetos tridimensionais da cultura popular*. [Em linha]. Recife, 2021. [Consult. 24 mar. 2024]. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/47114>. Tese de Doutorado - Universidade Federal de Pernambuco.

CECICHELE, Michelly Ribeiro; RABEL, Marcos; MOREIRA, Marieli Gurgacz

2017 Estudo da aquarela e das tintas naturais no processo de criação artística. *Revista Thêma et Scientia*. [Em linha]. 7:2e (2017) 112-119. [Consult. 8 mar. 2024]. Disponível em: <https://ojsrevistas.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/865/925>.

FALDINI, Giacomina

1987 *Manual de catalogação: exemplos ilustrativos do AACR2*. São Paulo: Nobel, 1987.

KOPYTOFF, Igor

2008 A Biografia cultural das coisas: a mercantilização como processo. In *A Vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural*. Ed. Arjun Appadurai. Niterói: Ed. UFF, 2008.

OGDEN, Sherelyn, ed.

2001 *Administração de emergência*. 2ª ed. Rio de Janeiro, 2001.

SÁ, Rosilda

2016 Não se finaliza a experiência cultural compartilhada: o legado do Mestre Abimael Fonseca acerca da construção de fornos e da cocção cerâmica. *Conceitos*. [Em linha]. 2:24 (2016) 125-135. [Consult. 14 mar. 2024]. Disponível em: <https://www.adufpb.org.br/site/wp-content/uploads/2017/05/REVISTA-CON-CEITOS-ED-241.pdf>.

SÁ, Rosilda

2001 *Sistemas elementares de queima: uma alternativa para as aulas de cerâmica*. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2001.

SOUSA, Brisa Pozzi de; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes

2014 A Análise de assunto no processo de indexação: um percurso entre teoria e norma. *Informação & Sociedade: Estudos*. [Em linha]. 24:1 (2014) 19-34. [Consult. 12 mar. 2024]. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/16281/10872>.

Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento | geysaflavia@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil

Fabiana Teixeira Dovier | fabi.ttex@hotmail.com

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil

Evertton Fernandes de Lima | everttonfernandeslima789@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil

Lucas Lima Santos | lucaas@hotmail.com.br

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil